



Associação Turma Quevedo

Quando a tempestade passar,  
as estradas se amansarem,  
E formos sobreviventes  
de um naufrágio coletivo,  
Com o coração choroso  
e o destino abençoado  
Nós nos sentiremos bem-aventurados  
Só por estarmos vivos.

E nós daremos um abraço ao primeiro desconhecido  
E elogiaremos a sorte de manter um amigo.

E aí nós vamos lembrar tudo aquilo que perdemos e de uma vez  
aprenderemos tudo o que não aprendemos.

Não teremos mais inveja pois todos sofreram.  
Não teremos mais o coração endurecido  
Seremos todos mais compassivos.

Valerá mais o que é de todos do que o que eu nunca consegui.  
Seremos mais generosos  
E muito mais comprometidos

Nós entenderemos o quão frágeis somos, e o que  
significa estarmos vivos!  
Vamos sentir empatia por quem está e por quem se foi.

Sentiremos falta do velho que pedia esmola no mercado, que nós  
nunca soubemos o nome e sempre esteve ao nosso lado.

E talvez o velho pobre fosse Deus disfarçado...  
Mas você nunca perguntou o nome dele  
Porque estava com pressa...

E tudo será milagre!  
E tudo será um legado  
E a vida que ganhamos será respeitada!

Quando a tempestade passar  
Eu te peço Deus, com tristeza,  
Que você nos torne melhores.  
como você "nos" sonhou.

**(K. O ' Meara há 2 séculos, durante a epidemia de peste em 1800)**